

REALIZAÇÃO:

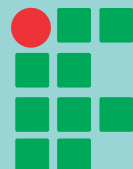


Fortaleza

PREFEITURA

Cultura

APOIO CULTURAL:



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Fortaleza



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE



**PROJETO
BOM JESUS**

"PROJETO APOIADO PELO IX EDITAL DAS ARTES DE FORTALEZA - SECULTFOR - Lei nº 10.432/2015"

POÉTICAS E PRESENTIFICAÇÃO DOS GRAFFITI EM FORTALEZA - CE

Jose Cristiano Lima Pereira

Jose Cristiano Lima Pereira

**POÉTICAS E PRESENTIFICAÇÃO
DOS GRAFFITI
EM FORTALEZA - CE**

FORTALEZA | 2024

Ficha técnica

Projeto Percurso do Graffiti em Fortaleza – CE

Coordenação: Jose Cristiano Lima Pereira (Nick) e Maria Jeane Aguiar Pinho.
Produção cultural: Caio César Lima Vidal e Mara Raquel.
Fotografia: Jéssica Alves e Crystiano Magalhães Gondim
Comunicação: Katia Karan.
Capa: Miguel Emanuel Furtado da Silva
Diagramação: Zakira Nobre e Bruno Vitor da Silva Alves
Apoio: 1X Edital da Arte da Secretaria da Cultura da Prefeitura de Fortaleza, Lei 10.432/2015, termo de concessão de apoio financeiro n. 25/2023/SECULTFOR.

Poéticas e presentificação dos graffiti em Fortaleza – Ce
Autor: Jose Cristiano Lima Pereira – Nick
E-mail: jclpnick@gmail.com
ISBN: 978 – 65 – 00 – 95457 – 9

Fortaleza – CE
2024

Sumário

O catálogo.....5

O graffiti e seu estilos.....6

Poética e presentificação do graffiti afrorreferenciado.....7

As oficinas de graffiti realizadas em 4 escolas públicas da rede municipal de Fortaleza.....19

Grafitadores e graffiti de Fortaleza.....54

Bairros onde moram os/as grafitadores/as que fazem parte deste catálogo.....120



Apresentação

Este catálogo é um produto gerado a partir da dissertação de mestrado "Poéticas dos graffiti e sua presentificação na periferia de Fortaleza - Ce", do Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará - PPGARTES/IFCE, linha de pesquisa: processo de criação em arte, eixo temático: arte contemporânea/arte urbana.

As imagens são registros das intervenções realizadas nas ruas dos bairros Passaré, Henrique Jorge, Bom Jardim e Couto Fernandes; das oficinas realizadas com estudantes nas escolas públicas da rede municipal E.M. Luiz Recamonde Capelo, E.M. Ari de Sá Cavalcante, E.M. Lireda Facó e E.M. Professora Maria Stella Cochrane Santiago; no Projeto Bom Jesus e de 54 grafiteiros/as que têm atuação na cidade de Fortaleza.

A Secretaria de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR, por meio do 1º Edital das Artes de Fortaleza, Lei 10.432/2015, apoiou a produção e impressão do catálogo. Teve como parceiros o Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação, o Projeto Bom Jesus, o Coletivo Bem Viver e o Projeto Social Sementes da ICA - PROSSICA.

Os graffiti e seus estilos

O graffiti é uma arte urbana produzida majoritariamente com a escrita do codinome do/a grafiteiro/a no espaço urbano. A principal ferramenta usada para a produção de graffiti é o spray. Mas, tinta acrílica, rolos e pincéis também podem fazer parte dos instrumentos de produção de pequenas intervenções urbanas e/ou grandes murais.

Throw-up, wild style, 3D, free style e personagem são os estilos que definem a estética dessa arte urbana. Throw-up é um estilo de letra, geralmente arredondadas e, composta com poucas cores. Wild style são letras com seta e outras formas geométricas entrelaçadas de difícil leitura, são códigos de uma escrita própria de cada artista. 3D – 3 Dimensões é um estilo de graffiti sem contorno e com efeitos de luz, sombra e profundidade, que, em geral, lembra o wild style. Free style é uma composição de desenhos livres que pode intercalar letras de diferentes estilos e personagens. Personagens, como a própria palavra indica, é um estilo de graffiti que valoriza o figurativo realista ou estilizado.

Poéticas e presentificação dos graffiti afrorreferenciados

A dissertação "Poéticas dos graffiti e sua presentificação na periferia de Fortaleza – Ce" teve como participantes a grafiteira Aliny do Projeto Social Sementes da ICA – PROSSICA, os grafiteiros Ksim da CDB Crew e o Eden Loro do GraffitiCidade. Esses grafiteiros e a grafiteira realizaram com o Nick (autor da dissertação de mestrado referente), uma pesquisa-ação que gerou as imagens para este catálogo e dados para a dissertação citada.

A pesquisa-ação implicou intervenções nos bairros Henrique Jorge, Passaré, Bom Jardim e Couto Fernandes. Tivemos como tema central dos desenhos a periferia, o povo negro e a cultura periférica.

A grafiteira **Aliny** tem 17 anos, estudante, moradora do bairro Barroso, é new school formada em um curso de desenho e graffiti realizada no Projeto Social Sementes da ICA – PROSSICA no ano de 2021, em meio a pandemia da covid-19. A jovem produz desenhos figurativos. Sobre sua produção, Aliny define: "o grafite pra mim vai além da arte, ele é incrível em todos os contextos. Uma forma de conversar com o mundo, com a sociedade, uma manifestação, uma mensagem, uma emoção. Tudo isso fala sobre nós e sobre quem absorve a mensagem do grafite. Entender que pôr um desenho na parede é desafiador, mas gratificante e engrandecedor ao mesmo tempo".

Ksim tem o graffiti como ferramenta de transformação social. O trabalho deste artista tem elementos bem diferentes dos graffiti dos outros sujeitos colaboradores da pesquisa. É possível comparar a produção do grafiteiro com o estilo surrealista. Nauta, personagem criado pelo artista, tem olhos e nariz salientes, braços compridos e flexíveis, geralmente pintando na cor azul. Apresenta narrativas visuais poéticas em diferentes situações que sugerem dialogar por meio das percepções subjetivas.

Eden Loro, retrata personagens da periferia em narrativas visuais que propõem construções de olhares não estigmatizados sobre o cotidiano periférico. Mulheres, jovens e crianças são personagens muito presentes em suas práticas urbanas como grafiteiro. Há também elementos da fauna, da flora e janelas que parecem portais para outras realidades.

Nick é grafiteiro desde 1999. Seus desenhos figurativos fazem referência às culturas negras, ao pertencimento etnicorracial, à luta contra o racismo e ao graffiti raiz. Sua produção contém desenhos abstratos com seu codinome nos estilos throw-up, wild style e 3D.

Intervenção no Bairro Henrique Jorge





Intervenção no Bairro Passaré



Intervenção no Bairro Bom Jardim



Intervenção no Bairro Couto Fernandes





As oficinas de graffiti

Realizamos quatro oficinas de graffiti com estudantes de escolas públicas da rede municipal de Fortaleza, como estratégia para a formação de novos/as grafiteiros/as e apreciadores/as da arte urbana.

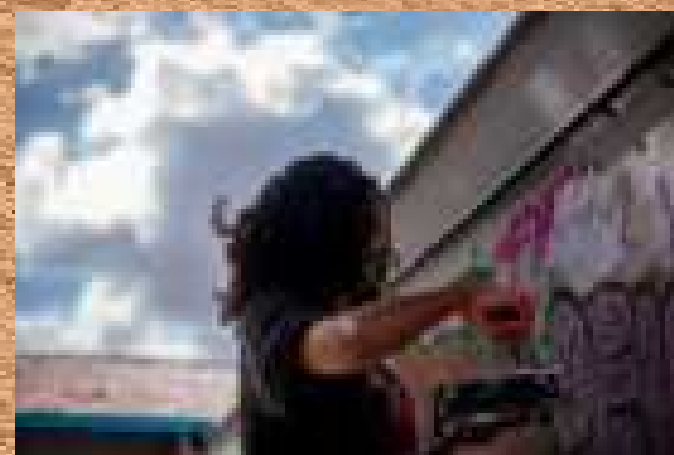
Participaram das oficinas os estudantes das escolas E.M. Luiz Recamonde Capelo, E.M. Ari de Sá Cavalcante e E.M. Professora Maria Stella Cochrane Santiago. Essas escolas estão situadas respectivamente nos bairros Bonsucesso, José Walter e Boa Vista. Estudantes de escolas públicas residentes no bairro Bom Jardim participaram de uma oficina realizada na Associação Educacional Comunitária Asafe. Para finalizar a oficina realizada na Associação grafítamos uma das paredes da quadra de esportes da E.M. Lireda Facó.

Oficina e intervenção na E.M. Luiz Recamonde Capelo





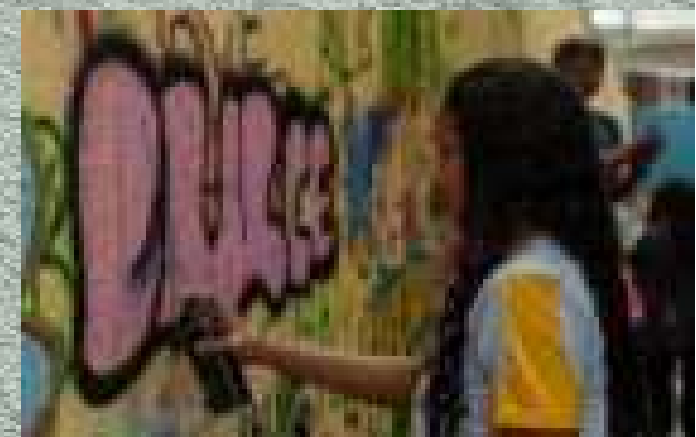
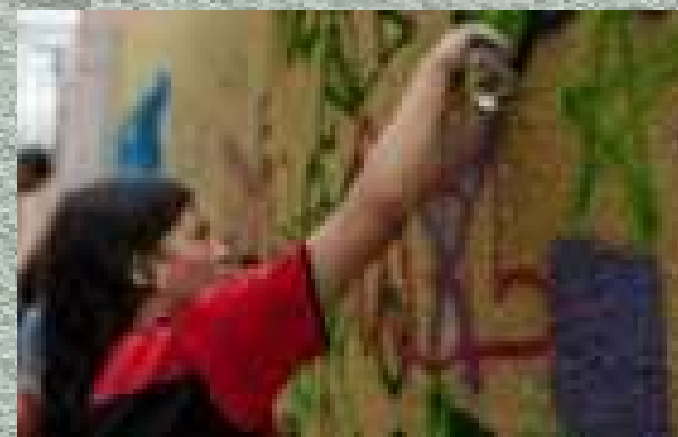
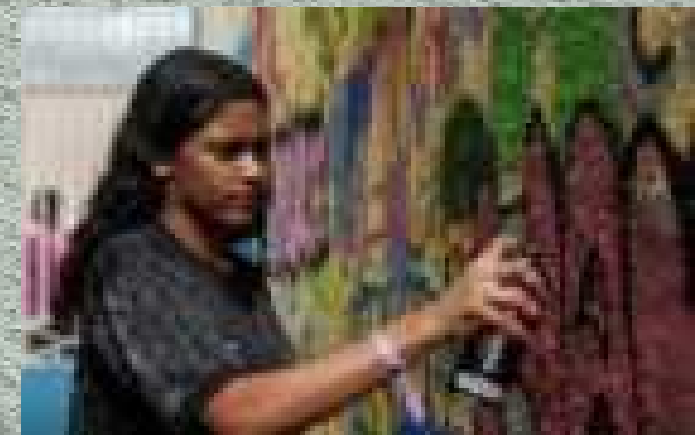




Oficina e intervenção na E.M. Ari de Sá Cavalcante







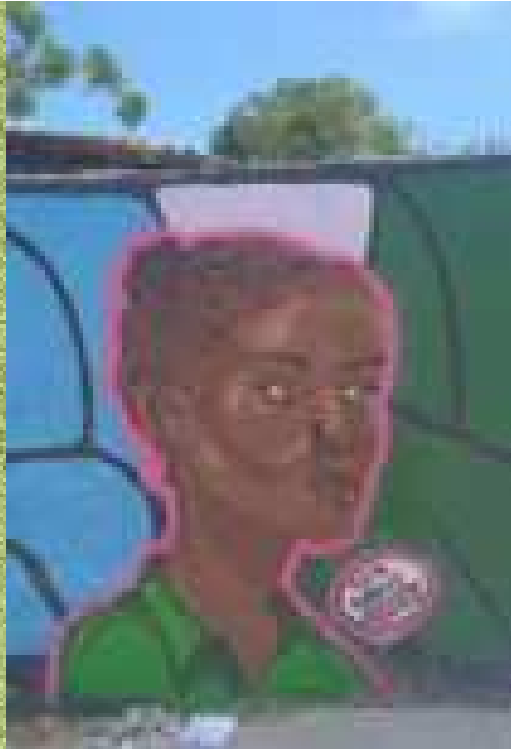




Oficina e intervenção na E.M. Professora Maria Stella Cochrane Santiago

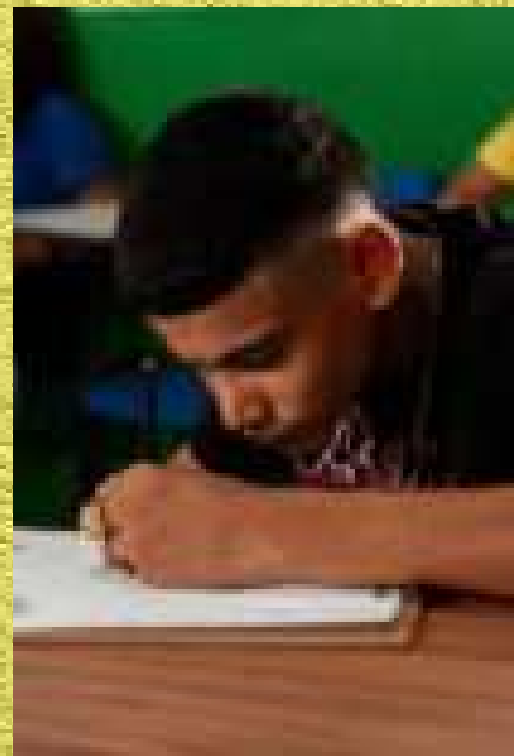






Oficina na Associação Educacional Comunitária ASAFE





Intervenção na E.M. Lireda Facó com participantes da oficina realizada na ASAFE







Os/as grafiteiros/as e os graffiti de Fortaleza

Neste capítulo apresentamos fotos e algumas informações sobre alguns grafiteiros e grafiteiras da cidade de Fortaleza. A maioria das imagens são de artistas urbanos da nova geração de grafiteiros/as (new school).

Os graffiti do estilo throw-up são as imagens mais presentes neste catálogo. Em seguida, pela ordem de mais para menos imagens, temos os estilos freestyle, wild style e 3D.

De acordo com a pesquisa "Poéticas dos graffiti e sua presentificação na periferia de Fortaleza - Ce", o throw-up é o estilo de graffiti mais produzido na cidade de Fortaleza.



Aliny

Projeto Social Sementes da ICA - PROSSICA

@prossicabr

Começou a fazer graffiti a partir de uma oficina de artes visuais realizada no PROSSICA, em 2021.





Bel
 “Sempre fui fã de tinta na parede, sempre fui para as reuniões (de artista de rua). Assim, em 2021, fiz meu primeiro graffiti. Desde então me apaixonei... Tenho o graffiti como uma terapia. O meu graffiti me define, boto na parede todo tipo de sentimentos que estou sentindo naquela hora”. @beltdaug

Terrorista de Atitude - TDA

Bheo

Começou a grafitar no período da pandemia do corona vírus, em 2020.





Black-AB
@blackgraffiti_ab
Arts of Boys ✕ AB Crew

Artista urbano desde 2005, Black AB vem do pixo. Fez alguns graffiti em 2014, deu uma pausa e voltou em 2020, ano em que parou de pichar e passou a praticar apenas o graffiti.

BLACK
AB



Brabo
@brabo.arcocrew
ARCO Crew
Começou a grafitar em 2022 no bairro Couto Fernandes.

BRN

Illegal Style - IS Crew

@graffitisujismundo

Graffiti desde 2016.



Bulan

@bulan.one

Sempre na Evolução - SNE Crew

Bulan, apelido que herdou na infância, tornou-se seu nome artístico. Nascido na Terra da Luz, Fortaleza, CE, desde muito cedo, teve aptidão para o desenho e alimentou essa inteligência. Seu primeiro contato com a lata de spray foi em 2003, com apicitação. Em 2006, começou a fazer graffiti sem mesmo saber a essência e as verdades dessa arte. Escrevendo sua Tag (Nome) em letras de Bomb por onde passava, crescia e se aperfeiçoava. Em 2007, em um projeto social, conheceu o Hip Hop com sentido e aprofundamento em sua própria história.

Oriundo de projeto social, hoje difunde sua arte nas ruas, nos lugares por onde passa. Já grafitou em 18 estados do Brasil. Bulan também desenvolve ações como arte educador, incentivando crianças e adolescentes a acreditarem nos seus objetivos e sonhos.

Mantém, no seu trabalho, a essência do Graffiti com suas letras no estilo Wild Style, que ganham formas inspiradas em suas raízes regionais, em muitas cores e movimentos.

Bulan é exemplo de superação, de resistência. É o jovem que busca, todos os dias, viver da arte que o criou; superar as dificuldades, sendo humilde, digno e feliz; expressar emoção em cada letra, risco, cor, em cada traço.





CABECADELATAA
@cabecadelataa

“A minha trajetória com a arte já tem bastante tempo, comecei a trabalhar com arte no início de 2000, como ajudante de pintor letrista e em pouco tempo me profissionalizei na área. Sempre fui apaixonado pelo graffiti e no ano de 2022 fui convidado pra participar de um evento e conheci vários artistas. Desde então venho fazendo meu personagem pelas periferias de Fortaleza”.

Centurião

@centuriao.emanuelsouza

Predadores do Graffiti - PDG

“Começou a grafitar em 2008, em dois momentos. No final de uma oficina prática realizada no Centro Cultural Bom Jardim - CCBJ e uma intervenção no Experimento Praça Casa, nos muros do IFCE. Em ambas ações, coloquei em prática o graffiti usando apenas látex, pincel e rolinho. Mais tarde recebi kits com alguns sprays, logo após, comprei os meus primeiros sprays”.



Curi

@curi.idr

IDR ✕ Identidade de Rua

“Comecei em meados de 2013 após ter conhecido alguns trabalhos de grafiteiros na região onde moro (Maraponga). Pouco tempo depois conheci o Puma (grafiteiro) que também é da mesma comunidade. Começamos a fazer alguns painéis em nossa comunidade, depois acabei participando de uma oficina de graffiti na Rede CUCA e estou até hoje no graffiti. O nome Curi vem desde minha infância, vem de curioso. Acabei levando essa tag para o graffiti por estar mais familiarizado.

No início foi meio complicado, a falta de conhecimento acaba por ventura atrapalhando até mesmo para conseguir autorização para pintar. Fato que mim levou mais para a prática de bomb. Como eu vinha da escola do xarpi (pichação), já era acostumado com adrenalina, acabei pegando gosto e me dedicando a isso. Mas sempre que possível também estava trabalhando painéis com os membros da IDR, para contribuir com o crescimento ainda mais da cena local.

Faço parte da IDR que significa Identidade da Rua, uma crew formado por mim e alguns amigos que fizeram a mesma oficina de graffiti na Rede CUCA. Depois de um tempo, outras pessoas entraram na IDR e hoje somos 4: Curi, Jack, MuleQ e Fatal”.



Davi Favela

@DaviFavela

Grafitieiro desde 1998. Começou na transição da pichação para o grafiti.

Deco
Criticado Pela Maioria - CPM Crew



Dip
@dip_still_free
Difusão da Arte de Rua - DAR
Começou a fazer graffiti em 2006 no bairro Curió, através da cultura Hip Ho



Doga
@douglas.s.costa_
ARCO Crew
Fez graffiti pela primeira vez em 2004.

Doug
@douggraffiti
In Action Crew



Ducki
@kauefonsecaa
Núcleo dos Infratores - N1 Crew
Vandalismo ☒ VAN Crew

Desde criança curti o graffiti, mas começou a grafitar depois de conquistar a independência financeira (2021). Tem o graffiti como uma terapia. Deseja “se garantir e fazer o nome na cidade”.



Edu
Revolução Através dos Muros -
RAM Crew.

Sou Eduardo Santos (Edu), represento RAM crew. Tatuador, desenhista. Iniciei no graffiti em 2007 e sempre busquei me expressar através da minha arte. Nunca fiz um só estilo e sempre gostei de mesclar técnicas e estilos, 3d, bomb, persona. Mas o meu predileto sempre foi o Kboom (sempre dedo na ferida rsrsrs). Nunca pintei por status e sim porque sempre curti a vibe de tá na rua, tá de rolé com os amigos e trocar uma ideia. Lá (na rua) encontrei vários amigos que levo pra vida. Graffiti vai muito além de pintar.





Ene
@ene_085
AMS Crew - Arte a Margem do Sistema



Fabiano Rocha
@f4bian0_
Pintado com Várias
Técnicas - PVT Crew
Grafiteiro desde 2016.



Felipe
@felipearteedesenhos
Pintor letrista há 9 anos, mas começou a grafitar em 2023.



Flama

@colorido.ambientes

@flama.manik

MXART (Metamorfose X + adrenalina total)

Começou a fazer graffiti em 2019, pintando nas paredes da praça que fica no bairro onde mora. Falam vem se utilizando do graffiti com o objetivo de espalhar mensagens consideradas importantes para a cidade. Trazendo uma quebra de padrões da imagem feminina com a sua persona e usando o estilo surrealista para representar a imagem humana. A intenção por trás do "bombardeamento" de tags é bombs na cidade é se fazer lembrada nas ruas de Fortaleza com estilo e beleza.



God
Começou a grafitar por volta
de 2009, aos 14 anos de idade.



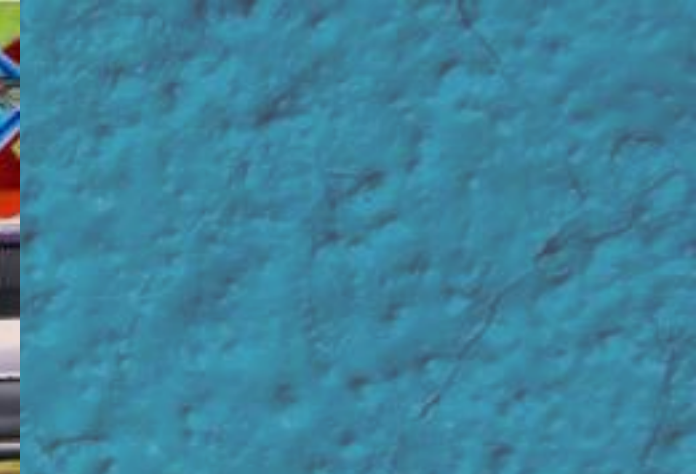
Hirlan Moura

@hirlan_moura

Começou a fazer graffiti em 2011, no bairro Vila União, a partir do convite de um amigo que já pintava, Anderson Oliveira (Hell MU Crew) me chamou para acompanhar e ver ele e mais alguns grafiteiros pintando nas redondezas do antigo aeroporto Pinto Martins, lá ele me instigou para pintar também e foi onde pintei meu primeiro graffiti.

Personagem nomeado por Anunnaki uma mistura de seres místicos, animais, máquinas, mulambos e que vem sempre pintado com uma gama variada de cores e formas. Sua abordagem caminha em diálogo com meios urbanos, usando de inspiração para seus trabalhos temáticas como: zoomorfismo, simbologia, astronomia, filosofia, matemática, natureza, ancestralidade, crenças/divino/profano, distopias e multiversos, além das dinâmicas do corpo físico, perispírito e espírito.





Hudson Silva
Projeto Social Sementes da ICA - PROSSICA
@prossicabr

Ioda

@givago_ioda1

Faço grafite desde os 16 anos. Comecei com pincel e rolinho no estilo bomb. Depois de vários anos fundei a crew M.U - Muralista Urbano, com meus amigos. Estou nessa caminhada tentando retratar a alma do nordestino com seu jeito cômico e cheio de cores vibrantes. Sempre tento evoluir em cada trampo, seja um bomb ou persona. Já viajei para alguns estados para participar de eventos e festivais. Não pretendo parar de pintar mesmo que não tenha tempo por conta dos trabalhos. Realizo-me na rua".



Keep
Graffiti vido
do movimento
hip hop, desde
2009, sempre
envolvido em
projetos sociais e
oficinas de
graffiti»



Kel
Revolução Através do Muros - RAM

"Meu nome é Ana Rachel Mendes Lopes, sou mãe do Kadu e da Kaylane, conhecida na rua como Kel, faço parte da RAM crew (Revolução Através dos Muros). Artista autodidata, apaixonada por desenhos e cores desde criança, conheci o graffiti em 2008 e me apaixonei. Minha persona se chama Jujuba nome escolhido pelo meu filho. Amo tá na rua e nela que me realizo e me sinto feliz, motivação é dar vida e cor as paredes cinzas da cidade".



Laralá
Integrante do Projeto Ruela e do Coletivo SemHoras
Grafitteira desde 2020.



Leviage
@leviage_
Comecei a pintar em 2019, com influência
do Festival Concreto que aconteceu perto da minha casa".



Logan
@mateu_art
Predadores do Graffiti - PDG

Começou a fazer graffiti em 2018,
vindo da pichação para o bomb,
integrando a PDG Crew.



Luffy
@luffygraffiti_ne
Nascidos da Escrita - NE Crew

«Chamo-me Igor, mais no Graffiti sou conhecido como Luffy. Conheci o Graffiti na escola, há muito tempo. Mais somente em 2020 entrei com tudo na cena. Sou de Fortaleza-CE e estou há 3 anos nessa caminhada".





Mat

@m4tt.97

C2A - Crescendo com a Arte

Meu primeiro contato com o graffiti aconteceu dentro do meu bairro em 2013. Mas, o meu primeiro contato com a arte vem desde criança. Cresci vendo meu tio pintando quadros, fazendo esculturas. Isso sempre me inspirou, sempre tive o habito de rabiscar as paredes de casa, as cadeiras na escola. Na adolescência conheci o graffiti através do grupo que mais atuava no meu bairro, a D.A.R. Assim conhecendo posteriormente alguns de seus integrantes, Adão, Spike, Rodox, através do meu amigo Siuk. Participei de

alguns encontros na cidade, de duas edições do Festival Concreto, mas sempre atuei mais no meu bairro. Após um tempo parado por motivos pessoais, perdas importantes, eu decidi voltar, decidi que é algo no qual vou me dedicar, e buscar evoluir cada vez mais. Meu envolvimento com essa cultura, como é para grande maioria, sempre foi importante pra que eu não me perdesse.

Meu trabalho consiste em externar algo que ta comigo desde criança, sempre acreditei no que poderia sair ali no papel, como se eu pudesse enxergar o desenho antes de dar vida a ele. Acho que o meu objetivo com meus personagens hoje, é transferir essa atmosfera, e manter essa criança viva, mesmo com um olhar a cada dia mais critico, que busca exaltar culturas, minha raça, divertir, incluir, protestar. Tudo isso faz parte do que posso oferecer com meu trabalho, expor isso da maneira mais sincera que posso, explorando o meu imaginário.



Matheus Viana
@mateu_art
Começou a fazer graffiti
a partir de uma oficina
de artes visuais
realizada no PROSSICA,
em 2018.



MULHER_DIABO
@metanoia.le
aRisoaFlora Coletivo
«Comecei no grafite a convite do Nature
para pintar na Rua. Iniciei em 2018, e continuei
a trajetória construindo com mulheres do grafite".



Naturê
@miquelnature
Lobas Crew

«Iniciei no graffiti em 2013. Influenciado pelos painéis da RAM Crew decidi parar de pichar para se comunicar de outra forma, através do graffiti».





NegaLyne
 @alyneewelyn
 @Lynegrafiteira
 Mulheres nos Muros/ AfroGrafiteiras
 Começou a graffiti no Rio de Janeiro através da Rede Nami.

"Minha arte me define e fala sobre a bagagem que carrego, sobre a negritude que grita em mim e as amarras e atravessamentos que uma mulher preta macumbeira, bissexual e militante pode transbordar em cores que retira o cinza que cobrem os muros".



Nim
 @junimram
 Revolução Através dos Muros - RAM Crew
 Vindo da escrita urbana de fortaleza, e da 2 geração de grafiteiros do Ceará, Nim é fundador de uma das maiores siglas de fortaleza a RAM Cew (Revolução Atraves dos Muros) e também um dos criadores da ILEGAL STYLE. Está no cenário urbano desde meados do ano 2000. Estudou o letreiro urbano como podia. Era fã da cultura Hip Hop
 Tem como estilo o wild style e leva a sério quando o assunto é graffiti. Tem como referência a velha escola do Brasil e no mundo, nomes como Dare, Can2, Shock, Graphis, Nick, Icone, Binho e também a velha escola da pixacao cearense.



Now
@Nowsantocla
Santocla
Grafiteiro desde de 2018.



Pirata Hemfil
@piratahemfil89

Comecei no graffiti em meados de 2006/2007 realizando os primeiros traços nas paredes do bairro Ellery, utilizando as paredes velhas e abandonadas do entorno do Polo de Lazer da Sargento Hermínio. Desenvolvo personagens no estilo Cartoon retratando sempre vivências do cotidiano periférico, mesclando personagens, letras e cenários em um mundo onírico que liga a realidade que vivemos, sempre carregado de cores vibrantes e preenchimento único.



Quel

@quelquelquelquel

Comecei em 2014, através de um edital, lançado no Cuca Mondubim, onde escrevi (junto de uma amiga da época) um projeto de grafite só para mulheres. Ganhamos o edital, fizemos o projeto Mulheres no Graffiti e foi assim que peguei pela primeira vez em uma latinha de spray, instruída por Sara Nina, aprendemos técnicas de stencil e free hand. De técnica simples, meus traços no muro são a demarcação de bandeiras políticas, seja de gênero, raça, ou sobre intolerância religiosa e LGBTfobia, afim de contestar e combater as violências cotidianas.



Rodolfo Buz
@rodolfobuz
Grafiteiro desde 2008.

Saimo

Grafiteiro desde 2006. Começou nas ruas e pratica principalmente bomb e wild style.



Foto: Edim, Saimo.



Foto: Saimo, Edim, BRN



Selo

@manosartes21

Chamo-me Cristiano, mas sou conhecido como Selo. Comecei a fazer graffiti em 1997 no Polo de Lazer do Conjunto Ceará com o Movimento Hip Hop Organizado do Ceará - MH20.

Em 1999 sai do MH20 e criei com outra pessoa o grupo Black White, que fazia referência a consciência de pretos e brancos. O grupo tinha atuação no bairro João 23, no centro cultural onde era o ABC Assim, foi o início de um grupo que formou vários grafiteiros e dançarinos de break.

Nos anos 2000 à 2003 a Black White teve grande participação de dançarinos de break, mas não deixamos de fazer grafite e passar informação por meio dos murais produzidos nas comunidades carentes.



Siba

@armando_siba

Coras Destruindo Barreiras - C.D.B
Grafiteiros desde 2011



Siuk

@Natanael.Siuk

S.P.A - Sedentos Pela Arte

C2.A - Crescendo com a Arte

Meu primeiro contato com a arte foi no ensino fundamental com os colegas de classe, rabiscando cadernos. No final de 2007 e durante o ano de 2008 comecei a notar graffiti pela cidade como referência. Em fevereiro de 2009 conheci o Adão fazendo graffiti no bairro Sapiroanga. Aproximei-me por conhecer ele e o movimento. No mesmo mês fiz meu primeiro graffiti no muro da escola onde eu estudava, Escola Aldaci Barbosa.



Sono
 @yuridpt
 ARCO Crew
 Teve como
 inspiração para
 começar a fazer
 graffiti a Arte e
 Coesão Crew -
 ARCO Crew, grupo
 que integra
 praticando bomb.



Tarto
 Começou a grafitar por volta de 2009, aos 14 anos de idade.



Taru
@taru.oner
Cores Destruindo Barreiras - EDB Crew
Valdál 90S Crew
Grafiteira desde 2021



Tequila
@tq_ray
90S Crew
Grafiteira desde 2020.





Victor
@victor_graffiti12
ARCO Crew

«Comecei em 2004 pintando as paredes de casa (quarto, sala, quintal). Em 2007 fiz o meu primeiro graffiti na rua, em uma época que fazer graffiti era por amor a arte de rua mesmo, material era difícil, o acesso a outros graffiti era por revistas físicas (eu curtiá muito). Apoio era muito difícil pra conseguir realizar eventos e promover o graffiti. Mas é isso, foi prazeroso passar por esse período e ver onde o graffiti chegou. Eu conheci lugares e pessoas através do graffiti, sou muito grato ao que o graffiti me proporcionou».



Xita

@__xita__

Iniciou no graffiti no ano 2019, "formalmente" no Festival Concreto. Sobre sua produção de graffiti, a artista afirma que "cada proposta é pensada pro espaço".

Saiba mais em: <https://www.behance.net/ericanogui>.

**DEIXE O CORAÇÃO
ENTRAR NO CIO.**



**SINAL
FECHOU?
LEMBRA
DO CHEIRO
DELE**

Yarzon
@yarzon_
VDM



Zat
 @xrp_90s
 90sCrew
 Graffiti desde 2019.
 «Meu graffiti é a forma de me expressar através das cores nos muros».



Zoy
90\$

Bairros onde moram os/as grafiteiros/as que fazem parte deste catálogo.

A maioria dos/as grafiteiros/as presentificados/as neste catálogo são pessoas negras e periféricas. Eles/as residem nos bairros de Fortaleza listados abaixo:

Aeroporto, Bairro Ellery, Barra do Ceará, Bairro de Fátima, Barroso, Bela Vista, Bom Jardim, Boa Vista, Bom Sucesso, Centro, Conjunto Ceará, Conjunto Esperança, Couto Fernandes, Cristo Redentor, Curió, Demócrito Rocha, Genibaú, Granja Lisboa, Granja Portugal, Henrique Jorge Jardim das Oliveiras, Jardim Jatobá, João XXIII, José Walter, Meireles, Messejana, Padre Andrade, Passaré, Planalto Ayrton Senna - Pantanal, Praia do Futuro, Sapiranga, Vicente Pinzon, Vila Manoel Sátiro, Vila União.